

**236 - SAÚDE MENTAL E COMUNIDADE** - Carolina Sasso Ricardo (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Ana Carolina Gambini de Oliveira (Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru), Profª Drª Sueli Terezinha Ferreira Martins (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Ms. Marli Benedita Santos Ribeiro (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Maria Aparecida Della Coleta ( , , ), Tiago Rocha Pinto ( , , ) - [stfm@fmb.unesp.br](mailto:stfm@fmb.unesp.br)

**Introdução:** O trabalho encontra seus pressupostos teórico-metodológicos na Psicologia Social, fundamentalmente na possibilidade de mudar a consciência a partir da mudança de sua(s) atividade(s), através do processo grupal, espaço para problematizar o cotidiano, desencadeando novas relações, a expressão de sentimentos e opiniões, facilitando o resgate/ampliação da autonomia do indivíduo. As ações respaldam-se nos princípios da Reforma Psiquiátrica referente aos direitos das pessoas com transtornos mentais. É realizado na Associação Arte e Convívio, ONG criada em 1995, com atuação na comunidade, em consonância com as diretrizes da política pública de saúde. Visa promover a inclusão social e no mercado de trabalho de pessoas com transtornos mentais graves. Utilizam-se oficinas terapêuticas e de geração de renda, convivência, passeios, desenvolvimento de projetos com usuários e familiares. Atende 80 pacientes que fazem tratamento nos serviços de saúde mental em Botucatu. **Objetivos:** Promover a inclusão social de pessoas com transtornos mentais e oportunizar à bolsista e à estagiária conhecer e intervir em projeto de inclusão social na área de saúde mental, possibilitar a conscientização do contexto histórico-social em que vivem e o resgate de suas histórias, propiciar que adquiram maior autonomia, minimizando os resquícios da institucionalização, contribuindo para que se tornem sujeitos de suas próprias vidas. **Métodos:** Observação, organização e coordenação de oficinas, desenvolvimento de projeto de pesquisa, participação em atividades teórico-práticas. **Resultados:** Realizar essas atividades tem proporcionado o contato com a realidade sócio-econômico-cultural da pessoa com transtorno mental, permeada por preconceitos, falta de preparo da família e da sociedade, fato que exige a criação de estratégias para que o psicólogo possa contribuir neste contexto. Tem sido observado o grau de participação, interação e autonomia dos usuários dentro do espaço. Verifica-se a importância da arte como meio de expressão de habilidades, criatividade, outras potencialidades e da própria subjetividade. Através da arte, também se pode olhar para a sociedade e se discutir sobre ela. Além de interação com o outro, a convivência social manifesta-se como inclusão e transformação pessoal e social. A troca de conhecimentos dentro da equipe multiprofissional tem possibilitado um espaço de reflexão, construção e experimentação de uma nova prática em saúde mental. Está sendo elaborado um projeto, em fase de levantamento/leitura bibliográfica, que visa compreender quais os modelos explicativos de transtorno mental estão presentes nas concepções sobre o processo saúde-doença e na história de cuidado à pessoa com transtorno mental, e avaliar o serviço da AAC por seus usuários e familiares.